

PROGRAMA P

ON LINE



Instituto Promundo

SCN Quadra 01 Bloco E, Sala 202 – Edifício Central Park
Brasília, DF – Brasil - CEP: 70711-903

Direção executiva

Miguel Fontes - Diretor Executivo

Idealização e Coordenação

Luciano Ramos - Consultor Sênior de Programas

Produção de Conteúdo

Dayana Sabani

Luciano Ramos

Viviane Cristina de Jesus

Revisão de Conteúdo

Joice Verde

Leonardo Brasil

Miguel Fontes

Viviane Cristina de Jesus

Revisão ortográfica

Bruna Martins

Projeto Gráfico e Ilustração

Rec Design

PROGRAMA P ON LINE





APRESENTAÇÃO

Em março de 2020 o Brasil foi acometido pela Pandemia do Corona Vírus. Desde o final de 2019 outros países estavam sendo afetados pela COVID 19, com números bem assustadores de vítimas, incluindo pessoas que chegaram à óbitos. Por mais que houvesse empatia e solidariedade de nossa parte em relação aos que passavam por este grande mal do nosso século, não havia a dimensão real do caos que este vírus traria à população brasileira. Ao sair do escritório na sexta-feira, 13/03, me despedia dos e das colegas definindo que, inicialmente, ficaríamos 15 dias em quarentena, assim como havia definido a Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro em relação às férias dos alunos. Esta realidade logo mudou. O país mudou! Entendemos que este período deveria ser maior, pois o impacto do vírus era maior do que o imaginado. O Instituto Promundo decidiu, já no primeiro momento, seguir as normas da Organização Mundial de Saúde relacionadas ao isolamento social e protocolo de prevenção à COVID 19.

Ao mesmo tempo tínhamos um impasse relacionado aos projetos e atividades que desenvolvemos junto dos parceiros financiadores e institucionais relacionados ao método de continuidade das ações. A primeira decisão tomada em relação aos projetos com incidência comunitária foi de não nos afastarmos do público alvo, passando a atender à distância, neste caso, o distanciamento seria físico e não social. Logo, seguimos juntos e juntas, mas noutro formato. O primeiro passo foi contribuir com ajudas emergenciais, por meio de insumos, às famílias que se encontravam em situações de precariedade. Paralelamente, decidimos *virtualizar* todas as ações que tínhamos em curso, até aquele momento. Com o Programa P não foi diferente. Havia um programa em curso com homens sobre Paternidades e Cuidados e outros projetos iniciando, logo a alternativa foi criar o Programa P on line como estratégia para seguir trabalhando com os homens na perspectiva de Paternidades participativas. A alternativa funcionou. Os homens puderam contar com atividades que lhes ajudaram, neste momento de Pandemia, a cuidar mais dos filhos e das filhas. Agora, apresentamos esta metodologia em formato de Cartilha para trabalhar com pais a distância. Este material se baseia no Programa P, metodologia desenvolvida pelo Promundo e parceiros. Não consideramos o trabalho presencial descartável, ao contrário, enfatizamos a sua importância e necessidade. Todavia, entendemos que quando não é possível chegar por inúmeras adversidades, o Programa P on line consegue corresponder metodologicamente ao trabalho com homens para o exercício do cuidado, o desenvolvimento das crianças na Primeira Infância e a promoção da equidade de gênero.



PROGRAMA P ON LINE: APLICAÇÃO DA METODOLOGIA VIA WHATSAPP

1. INTRODUÇÃO

As famílias estão mudando. Há maior número de uniões estáveis e menos casamentos, maior controle reprodutivo, famílias com menor número de filhos e filhas. Existem famílias com um pai, uma mãe, duas mães, dois pais¹. As relações de gênero também se transformaram: mais mulheres no mundo do trabalho remunerado e como “chefes de família”, alguns países estão criando legislações para promover direitos iguais para mulheres e homens. No entanto, a violência contra a mulher ainda prevalece em muitos lugares. A situação das crianças está melhorando em termos de expectativa de vida e do direito à educação, mas ainda há crianças em todo o mundo que são vítimas de violência em suas casas, comunidades, escolas e instituições. A violência doméstica ainda é um tema tabu e segue sendo silenciada: três em cada quatro crianças experimentam disciplina violenta em casa. Meninas e mulheres, principalmente, estão em risco de violência sexual e de práticas tradicionais prejudiciais, como o casamento infantil.

Além disso, se observam grandes resistências – materiais e socioculturais – para que os homens jovens e adultos participem ativamente nas tarefas de cuidado de filhos e filhas, na divisão das tarefas domésticas e na tomada de decisões sobre a saúde reprodutiva. O salário dos homens ainda tende a ser maior e espera-se que sua principal função seja prover economicamente a família. As estruturas que sustentam a desigualdade de gênero no local de trabalho e em casa são as normas sociais e culturais que definem o conceito de masculinidade e o que significa ser um homem. É necessário agir em todos os níveis da sociedade para enfrentar e, então, acabar com a perpetuação de ambientes em que as mulheres são subvalorizadas e não possuem voz na tomada de decisões. São os mesmos espaços em que os homens também são limitados em envolver-se ativamente nas ações de cuidado, o que faz uma contribuição significativa para o bem-estar de suas/seus parceiras/os e filhos/as.

¹ IBGE, 2010

Embora haja um crescente reconhecimento do papel fundamental que os homens desempenham no cuidado das crianças, na saúde materno-infantil e na saúde sexual e reprodutiva, muitos ainda têm a crença de que a mulher deve ter a maior responsabilidade na reprodução, cuidado e tarefas domésticas. Certamente, as mulheres devem ter o direito de determinar quando ter filhos, ter acesso a serviços de saúde de qualidade e conquistar a independência econômica, mas os homens também devem ser envolvidos como aliados no apoio ao acesso das mulheres aos serviços e à capacidade de trabalhar fora de casa. Para fortalecer as bases de uma divisão mais equitativa na prestação de cuidados, é fundamental encorajar os homens a assumir a mesma responsabilidade para criar filhos e filhas sem violência e contribuir de forma mais equitativa no trabalho doméstico e nas questões de saúde sexual e reprodutiva.

Não são poucos os benefícios dos homens assumirem um papel maior no cuidado: eles constroem vínculos afetivos mais fortes com quem cuidam.

Diversos estudos têm mostrado que as crianças que têm modelos de apoio e afeto de uma figura paterna são mais propensas a serem mais seguras e mais protegidas da violência, têm futuros mais bem sucedidos e lidam com as tensões da vida com maior facilidade do que aqueles com um pai ausente ou sem qualquer modelo masculino para se espelhar. O engajamento dos homens no cuidado tem um efeito positivo sobre a socialização de gênero de meninas e meninos e faz com que as crianças estejam mais abertas para questionar os papéis de gênero tradicionais. As mulheres que têm parceiros/as envolvidos/as se sentem mais apoiadas emocionalmente e menos estressadas do que as mulheres com parceiros/as ausentes e não envolvidos/as. Homens também se beneficiam: aqueles que participam de forma mais igualitária no cuidado, apresentam melhor saúde física e mental do que aqueles que não o fazem.

O possível impacto positivo para a saúde dos homens é salutar, pois de maneira geral, eles cuidam e se envolvem menos com aspectos rela-

cionados à saúde do que as mulheres, acessando o sistema de saúde principalmente por meio da atenção especializada, já com problemas de saúde instalados e evoluindo de maneira insatisfatória. Este cenário leva a agravos de morbidade, maior mortalidade (a expectativa de vida do homem brasileiro é sete anos e meio a menos do que a das mulheres), menor possibilidade de resolução e um maior ônus para o Sistema Único de Saúde/SUS.

Tendo isto em vista, em 2009 foi lançada a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem/PNAISH, que tem como diretriz principal promover ações de saúde que contribuam significativamente para a compreensão da realidade singular da população masculina entre 20 e 59 anos, nos seus diversos contextos socioculturais e político-econômicos. A PNAISH, implementada no Ministério da Saúde pela Coordenação Nacional de Saúde dos Homens/CNSH/DAET/SAS/MS, tem cinco eixos de atuação, sendo um deles, o de Paternidade e Cuidado.

O Guia do Pré-Natal do Parceiro propõe elementos de cuidado através de estratégia inovadora que inclui o homem, a partir da paternidade ao autocuidado e às questões voltadas ao planejamento reprodutivo, além de promover a melhoria do acesso da população masculina aos serviços de saúde com enfoque na atenção básica. Este é um avanço no que se refere ao debate sobre masculinidades e cuidado. Link do guia: http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2016/agosto/11/guia_PreNatal.pdf

Diante do exposto, o Instituto Promundo desenvolveu o Programa P ('P' de 'Pai', no Brasil e de 'Padre', na América Latina) que é um manual baseado nas evidências das melhores práticas sobre a participação de homens e de suas parceiras ou parceiros no exercício da paternidade e do cuidado, assim como na saúde materno-infantil e inclusão da perspectiva de autocuidado masculino, destinado a profissionais do setor da saúde, da educação e trabalhadores/as comunitários/as. É resultado da

pesquisa IMAGES,² desenvolvida como parte da campanha global *Men-Care* coordenada pelo Instituto Promundo e pela Sonke Gender Justice Network. Identifica as melhores práticas no engajamento de homens na saúde materno-infantil, autocuidado, cuidado de filhos e filhas e prevenção da violência contra mulheres e crianças através da perspectiva da igualdade de gênero.

Este manual se destina a criar espaços seguros para o diálogo com os pais, por meio de oficinas e cursos de aprendizagem que lhes permitam refletir sobre suas preocupações, dúvidas, necessidades e interesses sobre a paternidade³. Serve como uma ferramenta para incentivar e sensibilizar os participantes sobre como os papéis de gênero comprometem ou influenciam a integração dos pais na família.

Ao citar a importância da participação dos homens na vida das crianças, não devemos assumir que famílias chefiadas por mães são deficientes ou que as estruturas familiares heterossexuais são a única maneira de criar os filhos e filhas.

MenCare é uma campanha de engajamento de homens na paternidade e no cuidado. Sua missão é engajar homens como pais e cuidadores, de forma responsável, igualitária e não violenta, promovendo bem-estar de mulheres, crianças e igualdade de gênero. Mais informações em: www.men-care.org.

2 Em Barker, G. y Aguayo, F., 2012.

3 O termo "Pai" não faz referência somente ao pai biológico, já que entendemos que diferentes homens podem assumir o papel de figura paterna. Da mesma forma, as mulheres podem ocupar papéis distintos que possam servir de referência à figura materna: sejam avós ou outras familiares, professoras ou quem tenha proximidade, afeto e cuide da criança.

OBJETIVOS DO PROGRAMA P:

- Estimular o exercício da paternidade, incentivando a autoconfiança e a eficácia do cuidado.
- Contribuir para o desenvolvimento das/os filhas/os.
- Promover a igualdade de gênero na relação com a mãe da criança e o compartilhamento de responsabilidades e tarefas domésticas.
- Estimular o bom tratamento e coibir o uso da violência doméstica e do maltrato infantil.
- Incentivar pais e mães a promover a criação de filhos e filhas com igualdade de gênero.
- Fornecer ao setor de saúde pública ferramentas para envolver o pai nas ações de saúde infantil e autocuidado.
- Prevenir a violência contra as mulheres e atuar na promoção de relações saudáveis e felizes.

OS PRINCÍPIOS DO PROGRAMA P - INCENTIVAMOS A PATERNIDADE E O EXERCÍCIO DO CUIDADO QUE:

- Promova a participação dos homens nas tarefas de cuidado e criação em todos os momentos do processo: planejamento familiar, gravidez, nascimento e criação;
- Incentive a participação dos homens pais no cuidado diário de suas/seus filhas/os, nas tarefas domésticas com corresponsabilidade e no desenvolvimento da felicidade, saúde e cuidado no relacionamento com a mãe da criança.
- Promova a participação dos homens em qualquer tipo de família: heterossexual, homoparental, casais que estão juntos ou separados, pais que vivem ou não com os seus filhos e filhas, pais biológicos, sociais ou adotivos;

- Apoie a equidade de gênero: igualdade de valores e de direitos entre homens e mulheres;
- Oponha-se a qualquer forma de violência contra as mulheres e meninas/os.

OS OBJETIVOS A SEREM ALCANÇADOS ATRAVÉS DO MANUAL DO PROGRAMA P:

- Fortalecer o diálogo e a negociação entre as futuras mães e futuros pais, estejam ou não em um relacionamento íntimo, a rechaçar a violência como meio de resolução de conflitos.
- Promover relações íntimas baseadas na igualdade e no respeito mútuo.
- Promover o reconhecimento de que o cuidado de filhos e filhas é responsabilidade de homens e de mulheres.
- Apoiar o diálogo entre os parceiros sobre sexo seguro e uso de preservativo, participação nas decisões relativas à reprodução e outros métodos de planejamento familiar.
- Considerar que também é atributo dos homens cuidar de alguém, sejam seus/suas amigos/as, familiares, parceiros/as ou filhos/as – no caso dos que já são pais.
- Apoiar os homens na expressão de emoções além da raiva, e incentivar que busquem ajuda, seja de amigos ou profissionais, quando necessário para cuidar de sua saúde emocional e saúde em geral. E que podem e devem expressar sua raiva de maneiras diferentes além do uso da violência.

O manual do Programa P foi projetado para ajudar a implementar esses princípios e objetivos. Os autores e as autoras do Programa P criaram um manual de atividades buscando sensibilizar a consciência coletiva de profissionais e educadoras/es do setor da saúde, bem como a comunidade. Nesse documento, o/a leitor/a encontrará ferramentas úteis para

criar espaços abertos para os homens no setor de saúde, para realizar grupos educativos para a transformação de papéis gênero com pais e seus/ suas parceiros/as e incentivar a mobilização da comunidade em torno de paternidade, proteção de crianças, saúde materno infantil e autocuidado masculino.

As atividades visam aumentar a confiança dos homens para serem pais e explorarem questões sobre a masculinidade, o cuidado e a equidade de gênero. A oferta de campanhas, materiais e mensagens educativas, protocolos e diretrizes para profissionais de saúde, oficinas e espaços socioeducativos direcionados a este setor é bastante escassa. Por isso, o Manual P vem responder às necessidade de pais, educadoras/es sociais e promotoras/es de saúde.

2. DICAS DE FACILITAÇÃO

- Os melhores dia e horário para enviar as atividades no grupo precisam ser pactuados entre os homens que participarão do grupo e o facilitador;
- Inserção da atividade no grupo é indicado no ponto anterior. O participante tem 48h para responder à atividade. Se até 36h após o envio o participante não responder, é interessante que se tenha incentivo individual e coletivo para que isso ocorra;
- As atividades enviadas por meio de banner digital ou texto serão sucedidas de áudios explicativos. Podem haver participantes não alfabetizados e a proposta da metodologia é ser inclusiva;
- Áudios e vídeos com, no máximo, um minuto e trinta segundos;
- Enviar as atividades fora do horário comercial.

3. GRUPOS REFLEXIVOS DO PROGRAMA P ON LINE

INTRODUÇÃO

Esta seção inclui os conteúdos e as indicações metodológicas para facilitar grupos de reflexão com os pais. Ao mesmo tempo, muitas dessas atividades podem ser realizadas com grupos mistos onde pais e mães partilham e aprendem juntos. Há vários estudos realizados na América do Norte, Europa e Ásia que mostram que os programas que incluem ambos os pais apresentam as maiores mudanças em comportamentos e atitudes. As sessões de grupo entre homens nas quais podem partilhar preocupações e desafios comuns em seus papéis paternos é uma importante oportunidade de aprendizado. Nestas sessões, os homens podem obter o apoio de que precisam: conhecer a experiência de outros pais que, como ele, enfrentaram ou solucionaram um problema em alguma questão de paternidade, receber o ânimo de todo um grupo ou obter a resposta esclarecedora de um/a facilitador/a.

Além de compartilhar aprendizagens, todos juntos reúnem informações novas e úteis sobre a relação com filhos e filhas, sua criação e os cuidados infantis. Inclusive podem expor suas angústias, partilhar suas dúvidas e comemorar seus sucessos em seus papéis como pais. Podem, igualmente, partilhar suas experiências na tomada de decisões e negociações com a mãe de seu filho ou de sua filha sobre a criação, assim como sobre os novos desafios do casal e de conciliação entre o trabalho e a família. É muito importante incentivar os homens a participarem de atividades com outros pais, destacando os benefícios que podem obter através da participação no grupo. Muitas vezes, uma forma de motivá-los é convidar a mãe para as sessões.

A maioria dos homens anseia por um contato próximo com seus/suas filhos/as e querem desempenhar um papel mais ativo na vida delas e

deles. Mas, como se faz isso, se ainda há uma parte da sociedade que promove os papéis tradicionais, em que as mulheres são consideradas as principais cuidadoras e os homens os que asseguram o sustento da casa? Como ser um pai engajado se você tem que trabalhar o dia todo fora de casa, longe de seus/suas filhos/as, para pagar as contas? Como resolver as diferenças e os conflitos que surgem sobre a criação e educação de filhas e filhos sem chegar à violência? Precisamente, estas são algumas das reflexões que podem ser compartilhadas em grupos com outros homens, assim como desenvolver métodos de comunicação positiva com a mãe da criança. Mesmo que não estejam em um relacionamento afetivo com mães, o envolvimento dos pais é importante em todas as etapas. Em caso da criação ser feita sem a presença da mãe, ocorrem situações muito específicas, em relação à criação e à educação de filhos

PROGRAMA P ON LINE

O grupo reflexivo *on line* baseia-se em metodologia de trabalho com homens, que são pais ou desejam sê-lo, por meio de grupos no aplicativo de mensagens instantâneas *WhatsApp*. Ele não funciona como *um grupo de transmissão* – onde o administrador é ativo e os outros somente podem visualizar as atividades sem opinar sobre elas, agindo passivamente. Ao contrário, o grupo funciona por interação de todos os participantes, que respondem às atividades, levantam questionamentos, tiram dúvidas, dialogam entre si com a tutoria de um ou dois facilitadores que agregam conteúdos metodológicos.

ETAPAS DO PROGRAMA P ON LINE

1. SENSIBILIZAÇÃO

- Palestras com colaboradores e colaboradoras para compreender seus olhares acerca da presença da figura paterna nas famílias que eles e elas acompanham metodologicamente;

- Capacitação dos colaboradores e das colaboradoras sobre Masculinidades, Paternidades, Equidade de Gênero e Saúde do Homem.

A sensibilização dividida em duas partes contribui para que, inicialmente, os colaboradores e colaboradoras apresentem seus olhares, com todos os seus filtros - valores e percepções - sobre a forma que observam ou não as figuras paternas dentro das famílias que estes e estas acompanham nos seus cotidianos de trabalho. Em seguida, estes e estas profissionais participam de uma formação com profissional do especializado/especializada em Masculinidades, Paternidades, Equidade de Gênero e Saúde do Homem. Esta formação incidirá diretamente na sustentabilidade da atividade com os homens nos seus ambientes domésticos, assim como na ampliação da incidência do Programa P, uma vez que estes e estas profissionais poderão usar não somente com o grupo que estejam trabalhando naquele momento. Por outro lado, e tão importante quanto os outros fatores, isso irá contribuir para uma nova mirada profissional destes colaboradores e destas colaboradoras relacionados aos temas trabalhados e para promoção de paternidades cuidadosas e equidade de gênero nas famílias que eles e elas atuam.

2. ENGAJAMENTO

Uma vez formados e formadas na metodologia do Programa P, os colaboradores e colaboradoras começam o processo de sensibilização para engajamento das figuras paternas presentes nas famílias que estes e estas atuam. A proposta é que o engajamento siga estes passos:

- Até 02 semanas de sensibilização das famílias atendidas pelos e pelas profissionais onde ele ou ela acesse, primeiramente, no núcleo familiar a pessoa com quem tenha maior vínculo;
- O/A representante familiar sensibilizado pelo/pela profissional mobiliza a figura paterna à participação nas oficinas e cria entre este homem e o/a profissional conexões entre eles;

- O/A profissional conversa diretamente com a figura paterna para viabilizar sua participação no grupo de WhatsApp.

3. PARTICIPAÇÃO:

Sessões em grupo de homens para discutir, compartilhar vivências e empoderamento em temas relacionados à paternidades, cuidados e Primeira Infância.

4. AVALIAÇÃO:

Preenchimentos de questionários de Linha de Base (Base line) e Final (End line) para verificação das mudanças de comportamentos dos participantes das sessões em grupo de homens

METODOLOGIA

A metodologia propõe que os tutores façam 02 inserções semanais de atividades no grupo de *WhatsApp* referentes à mesma sessão, além de interagirem com os membros do grupo *on line*. No primeiro dia de inserção o tema é apresentado e no segundo dia é reforçado através de instrumentos descritos abaixo neste documento.

ATIVIDADES ENVIADAS 02 VEZES NA SEMANA POR MEIO DE:

- Vídeo: quando houver envio de vídeos, estes deverão ter até no máximo 1'30 segundos e poderão ser produzidos através do telefone celular;
- Envio de links para textos pequenos, podcasts e vídeos que abordem a temática daquela sessão;
- Atividades por meio de mensagens de áudio para facilitar aos participantes não alfabetizados;
- Envio de banners digitais com imagens que ilustrem a atividade;
- Criação e aplicação de questionários para monitoramento das atividades

RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS

QUEM PODE SER FACILITADOR/A?

Muitas atividades incluídas neste manual tocam temas pessoais e sensíveis aos pais, por isso recomendamos que sejam facilitadas por pessoas que se sintam seguras a trabalhar com estas temáticas e que tenham o apoio de suas organizações e/ ou outros/as profissionais.

Os/as facilitadores/as têm a responsabilidade de proporcionar um ambiente aberto e de respeito, onde os pais sintam-se suficientemente confortáveis para compartilhar e aprender a partir de suas próprias experiências, desafiando crenças enraizadas sobre paternidade, gênero e masculinidade. O/a facilitador/a também deve ter as habilidades necessárias para lidar com os conflitos que possam surgir.

É fundamental que o/a facilitador/a tenha uma base sólida sobre o conceito de "gênero" e sobre as diferentes questões sociais e de saúde que serão abordadas durante as sessões. Como parte de seu treinamento, o/a facilitador/a também deve passar por um processo de autorreflexão sobre suas próprias experiências e tensões em temas de gênero, masculinidade e paternidade. Isso permitirá que debata sobre estes temas aberta e tranquilamente.

Do mesmo modo, os/as facilitadores/as devem ser sensíveis e receptivos para com os participantes. O/A facilitador/a deve estar alerta para a possibilidade de que os participantes, individualmente, exijam atenção específica e, em alguns casos, recebam serviços profissionais de orientação e de aconselhamento.

FACILITADORES HOMENS OU FACILITADORAS MULHERES?

Quem deve facilitar atividades de grupo com homens? Somente homens podem ser facilitadores para trabalhar com homens? Em alguns contextos, os homens preferem a oportunidade de trabalhar e interagir com um homem como facilitador, que poderá escutá-los e, ao mesmo tempo,

problematizar suas questões através de outro ponto de vista, sensível às questões de gênero. Contudo, outras experiências sugerem que a qualidade do/a facilitador/a – a habilidade, do homem e da mulher enquanto facilitadores, de engajar o grupo, de escutá-los e de motivá-los – são fatores mais importantes que o sexo do facilitador.

Uma possibilidade recomendável é contar com facilitadores homens e facilitadoras mulheres trabalhando em pares, para mostrar que é possível trabalhar juntos para a construção de igualdade e respeito. No entanto, nem sempre é possível dispor de mais do que um/a facilitador/a, ou formar equipes mistas, de modo que, nestes casos, recomenda-se a adaptação do trabalho para que possa ser realizado por pessoas disponíveis e capacitadas. Quando essas sessões se realizam em um ambiente institucional – como unidades de saúde ou escolas –, provavelmente já haverá recursos humanos disponíveis. Nestes contextos é desejável que os/as facilitadores/as sejam capacitados nestes temas e que estejam motivados para liderar um processo de grupo.

QUAL DEVERÁ SER A DURAÇÃO DE UM PROGRAMA?

Especificamente, no caso do Programa *P on line*, existem 08 sessões (16 atividades - 02 atividades por sessão.). Para haver maior eficácia na implementação, o ideal é que ocorram entre 06 e 08 atividades, de acordo com a realidade local e a partir da análise do/da facilitador/facilitadora.

TRABALHAR APENAS COM GRUPOS DE HOMENS OU EM GRUPOS MISTOS JUNTO COM AS MÃES?

Acreditamos que seja possível das duas formas. Embora a linguagem deste manual seja orientada a trabalhar apenas com grupos de homens, o modelo pode ser flexibilizado para se trabalhar com grupos mistos. Homens e mulheres vivem juntos, trabalham juntos, alguns formam casais e famílias com diferentes estruturas e acordos. O ideal é de promover interações que incentivem o respeito e a igualdade, seja em grupos só de homens, só de mulheres ou em grupos mistos.

Os grupos mistos permitem que mulheres e homens escutem o ponto de vista do outro sexo e possam adequar os seus comportamentos de forma conjunta. Também pode servir como uma ponte para preencher a lacuna de comunicação entre homens e mulheres e pode fornecer a oportunidade para que ambos, em conjunto, explorem e compreendam as relações e atitudes de gênero.

Algumas vezes é útil trabalhar com grupos mistos e outras vezes com grupos separados de homens ou mulheres. Alguns homens se sentem mais seguros para discutir temas como sexualidade e violência, ou expressar as suas emoções, sem a presença de mulheres. Do mesmo modo, as mulheres podem sentir-se intimidadas para falar de conflitos domésticos ou situações de violência.

Neste sentido, embora a presença de mulheres no grupo possa fazê-lo mais enriquecedor, muitas vezes verificamos que a presença delas faz com que os homens se manifestem menos ou deixem que as mulheres falem mais sobre os assuntos íntimos. Em alguns grupos, pode acontecer que elas assumam o papel de “embaixadoras” emocionais dos homens, ou seja, que os homens deleguem a elas a expressão de suas emoções.

Resumidamente, a experiência mostrou que tanto grupos mistos como os grupos que são constituídos apenas por homens ou por mulheres, têm um impacto positivo. Por isso, o modelo de trabalho escolhido deve responder ao contexto específico em que são implementadas estas reuniões.

FLEXIBILIDADE, CRIATIVIDADE E CONTEXTUALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES

A estrutura proposta para a execução de atividades é um guia geral de ação, pelo que não se espera que sejam aplicadas tal qual estão descritas. Cada facilitador/a poderá utilizar as atividades de forma flexível, mudando a ordem dos componentes, elementos ou alterando alguns exemplos para torná-los mais próximos da realidade de seu grupo e de acordo com seus conhecimentos e habilidades.

Se as temáticas e os exemplos apresentados nas atividades parecem muito abstratos ou longe da realidade, é recomendável relacioná-los à realidade cotidiana, uma vez que se envolvem mais facilmente na medida em que se sentem identificados com o que é falado. É indicado que a abordagem dos temas seja feita focalizando-os o mais concretamente possível e, nesse sentido, sugere-se que se trabalhem os temas mais imediatos, do “aqui e agora” (nos níveis individual, grupal, familiar, institucional e comunitário) do que de longo prazo.

- **FACILITADOR**

Muitas atividades incluídas neste manual tocam temas pessoais e sensíveis aos pais, por isso recomendamos que sejam facilitadas por pessoas que se sintam seguras a trabalhar com estas temáticas e que tenham o apoio de suas organizações e/ ou outros/as profissionais.

Os/as facilitadores/as têm a responsabilidade de proporcionar um ambiente aberto e de respeito, onde os pais sintam-se suficientemente confortáveis para compartilhar e aprender a partir de suas próprias experiências, desafiando crenças enraizadas sobre paternidade, gênero e masculinidade. O/a facilitador/a também deve ter as habilidades necessárias para lidar com os conflitos que possam surgir.

É fundamental que o/a facilitador/a tenha uma base sólida sobre o conceito de “gênero” e sobre as diferentes questões sociais e de saúde que serão abordadas durante as sessões. Como parte de seu treinamento, o/a facilitador/a também deve passar por um processo de autorreflexão sobre suas próprias experiências e tensões em temas de gênero, masculinidade e paternidade. Isso permitirá que debata sobre estes temas aberta e tranquilamente.

Do mesmo modo, os/as facilitadores/as devem ser sensíveis e receptivos para com os participantes. O/A facilitador/a deve estar alerta para a possibilidade de que os participantes, individualmente, exijam atenção específica e, em alguns casos, recebam serviços pro-

fissionais de orientação e de aconselhamento. Neste caso, especificamente para o Programa *P on line*, é importante que os profissionais que serão tutores/as saibam manejar, minimamente, o *Whatsapp*, já que o aplicativo é a ferramenta principal de diálogo com os participantes. Realizem pesquisas sobre as temáticas relativas às sessões e adaptem as atividades às realidades e contextos locais.

- **DURAÇÃO DO PROGRAMA**

A duração de um programa de educação em grupo pode variar a partir de uma única discussão em grupo até sessões semanais contínuas. A prática de realizar várias sessões, permitindo um breve período de descanso de alguns dias a 01 (uma) semana, parece ser a mais eficaz, pois permite aos participantes ter tempo para refletir e aplicar os temas discutidos às experiências da vida real e, em seguida, retornar ao grupo para continuar o diálogo. O Programa *P on line* terá a duração de 08 sessões (08 semanas) com média de 18 inserções de atividades no grupo de whatsapp (contando com as enquetes). As sessões serão interligadas e contínuas.

- **NÚMERO DE PARTICIPANTES**

O Programa *P on line* propõe criação de grupos com a participação média de 20 à 25 membros. Não se recomenda trabalhar com grupos numerosos, uma vez que pode se tornar muito difícil conduzir as sessões e atingir os objetivos de reflexão.

- **TRABALHAR COM GRUPOS DE HOMENS APENAS OU GRUPOS MISTOS?**

No que se refere aos grupos de WhatsApp, neste contexto, propõe-se o trabalho apenas com homens.

- **FLEXIBILIDADE, CRIATIVIDADE E CONTEXTUALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES**

A estrutura proposta para a execução de atividades é um guia geral de ação, pelo que não se espera que sejam aplicadas tal qual estão

descritas. Cada facilitador/a poderá utilizar as atividades de forma flexível, mudando a ordem dos componentes, elementos ou alterando alguns exemplos para torná-los mais próximos da realidade de seu grupo e de acordo com seus conhecimentos e habilidades. Se as temáticas e os exemplos apresentados nas atividades parecerem muito abstratos ou longe da realidade, é recomendável relacioná-los à realidade cotidiana, uma vez que se envolvem mais facilmente na medida em que se sentem identificados com o que é falado. É indicado que a abordagem dos temas seja feita focalizando-os o mais concretamente possível e, nesse sentido, sugere-se que se trabalhem os temas mais imediatos, do “aqui e agora” (nos níveis individual, grupal, familiar, institucional e comunitário) do que de longo prazo.

Neste aspecto compreende-se que, no âmbito do Programa P on line, o tutor/a precisa desenvolver aspectos relacionados à flexibilidade e criatividade para contextualizar as atividades, além de sensibilidade para diagnosticar as necessidades de mudança frente a aplicação da metodologia.

- **CONSTRUÇÃO DO ACORDO DE CONVIVÊNCIA**

Recomendamos que ao criar o grupo, o tutor/a apresente as primeiras regras do acordo de convivência solicitando aos participantes que proponham outras regras que sejam importantes para eles. É importante que o grupo não tenha uma quantidade muito grande de regras para que os participantes não fiquem perdidos. É importante considerar todas as propostas, muitas vezes agrupando-as.

Uma dica para construir o compromisso é partir de perguntas básicas como:

1. O que faria você se sentir bem vinda/o e confortável?
2. O que encoraja você a falar no grupo? E o que desencoraja?
3. O que faria com que você deixasse de participar do grupo?

EXEMPLOS DE ALGUMAS REGRAS BÁSICAS QUE VOCÊ PODERÁ USAR:

1. Respeito por todos/as participantes do grupo.
2. O direito a pensar e a sentir livremente, pois todas as opiniões são válidas.
3. Respeitar os diferentes pontos de vistas levantados nas atividades.
4. Direito a passar a palavra, ou seja, ninguém é obrigada/o a participar em dinâmica ou atividade contra a sua vontade.
5. Empatia: ponha-se no lugar da outra pessoa.
6. Compromisso com a confidencialidade: a experiência de outros/as participantes não pode ser discutida fora do grupo.
7. Compromisso em responder as atividades.



ATIVIDADES

TEMA CENTRAL

DESAFIOS DA PATERNIDADE

SEMANA 01

DIA 01

ATIVIDADE 01: Apresentações + acordo de convivência

METODOLOGIA: Atividade On line

OBJETIVO: estabelecer coletivamente algumas regras de convivência que deverão ser respeitadas por todos durante o grupo (ver em metodologia – *construção do acordo de convivência*).

MATERIAIS NECESSÁRIOS:

- Áudio para atividade de *acordo de convivência*
- Vídeo para atividade de *apresentações*

PROCEDIMENTO:

O/a tutor/a, por meio de um áudio, se apresenta brevemente e dá boas-vindas aos homens presentes no grupo. Em seguida, propõe a criação de regras de convivência (mostrando exemplos genéricos ao grupo) e solicitando que os membros apontem o que deverá ou não ocorrer no grupo para que todos se sintam confortáveis neste espaço. Com as regras construídas e apresentadas no grupo todos os participantes enviam um confirmando estarem de acordo com as regras.

Em seguida, o/a tutor/a por meio de um vídeo com, no máximo, 1 minuto e meio apresenta a proposta metodológica do Programa P a ser executada durante o período e os temas das sessões. Além de perguntar aos participantes se há algum tema que eles gostariam de conversar e não está entre os apresentados. A ideia é que o vídeo finalize com a o convite para que os homens, por áudio ou texto, se apresentem da seguinte forma:

Meu nome é _____, tenho ____ anos, sou (ou serei) pai de _____ e a minha expectativa com esse grupo é _____ (ou o que espero/quero).

ATIVIDADE 01.1: Desafios da Paternidade

METODOLOGIA: Atividade On line

OBJETIVO: Contribuir para que os participantes entendam a necessidade de perceber e valorizar as suas emoções, além de falar sobre elas.

MATERIAIS NECESSÁRIOS:

- Banner digital
- Áudio explicativo

PROCEDIMENTO:

1. Enviar por meio de texto e áudio a seguinte introdução:

“Sabemos que a paternidade é uma atividade desafiadora. Nem sempre temos a oportunidade de falar sobre o que sentimos. Aqui, nós queremos saber:”

2. Enviar o banner e em seguida um áudio relatando o descrito no banner.
3. Envie um áudio avisando que este envio poderá ser por vídeo (de até 30 segundos); texto ou áudio. Ao final, se despeça e lembre ao grupo que durante esta semana haverá uma nova atividade enviada.



DIA 02

METODOLOGIA: Atividade On line

OBJETIVO: dar continuidade à atividade aprofundando a temática com os participantes.

MATERIAIS NECESSÁRIOS:

- Áudio para apresentar as respostas da semana anterior
- Vídeo para apresentar o aprofundamento da atividade

PROCEDIMENTO:

1. O/a tutor/a dá as boas-vindas à todos e agradece as suas participações no grupo.

Interligando ao 1º dia de atividade o/a tutor/a lê, através do áudio, algumas respostas enviadas pelos homens parabenizando-os pela participação e estimulando-os a continuar participando.

2. Perguntas:

- Em seguida, através de um vídeo com, no máximo 1 minuto e meio de duração, o/a tutor/a envia as seguintes questões: **“como eu disse no áudio, foi muito bom ouvir as suas respostas sobre os medos e felicidades relacionados às suas paternidades. Agora eu gostaria de perguntar a vocês o seguinte:**
 - Vocês se enxergaram nos medos e felicidades relatados pelos outros pais?
 - Em algum momento da sua vida você falou sobre o medo ou a felicidade que tem sobre a paternidade com alguém? Quem?”

REFLEXÃO: é comum homens não falarem sobre medos e felicidades ou outras emoções relacionadas à paternidade? Por quê? Não é estranho que um tema tão importante como esse, provavelmente o maior dos temas seja vivenciado em silêncio pelos homens?

3. Desafio da Semana: Por meio de um vídeo convidativo o tutor/a convida os participantes a realizarem a atividade a seguir:

Fale com alguém que você conviva sobre o medo ou a felicidade da paternidade e nos conte como foi.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR: Para fechar a atividade enviar o link do filme “O silêncio dos homens” para que os homens assistam durante o final de semana, caso desejem: <https://www.youtube.com/watch?v=N-Rom49UVXCE&t=3s>

IDEIAS-CHAVE:

Aprender compartilhando experiências em grupo com outros pais é uma oportunidade valiosa que os homens participantes têm nestas sessões. Será útil para serem pais mais conscientes, ao dividirem suas preocupações e ter o apoio de outros homens e mulheres.

Homens aprendem sobre a necessidade de se importar com os seus sentimentos assim como compartilhá-los com outras pessoas.

TEMA CENTRAL

JOGANDO SOBRE AS PATERNIDADES

SEMANA 02

DIA 01

ATIVIDADE 01: Jogando sobre as Paternidades

METODOLOGIA: Atividade On line

OBJETIVO: Refletir sobre as paternidades e parentalidades tendo como enfoque a ideia de que a única maneira de se aprender a ser pai ou ser um cuidador de crianças é vivendo essa experiência e crescendo e mudando junto com ela.

NOTA DE PLANEJAMENTO: 1ª parte: Enviar, no grupo, na manhã do primeiro dia da semana 02 um áudio para os homens no *WhatsApp* perguntando como foi o uso da atividade com suas parceiras/os ou outra pessoa próxima e como eles se sentiram.

Dica: é importante que as mensagens sejam individuais, pois isso ajuda a fortalecer o vínculo com os participantes.

MATERIAIS NECESSÁRIOS:

- Banner digital
- Áudio explicativo da atividade

PROCEDIMENTO:

1. O/a tutor/a inicia a atividade com um áudio explicativo de, no máximo, 1 minuto. Este áudio poderá conter o seguinte texto:

"Olá! Tudo bem com você? Estamos entrando na segunda semana de atividade e nos sentimos muito animados por você seguir aqui com a gente!"

Foi muito bom saber que vocês exercitaram com suas famílias ou pessoas próximas a atividade da semana passada. Falar dos nossos sentimentos é importante! Seria maravilhoso se você pudesse exercitar isso mais vezes! Que tal?"

Bom, hoje eu tenho um jogo para fazer aqui com vocês! Vamos participar? A proposta é um jogo chamado 'Jogo das paternidades'. A gente sabe que a paternidade tem vários desafios em diferentes fases: desde o pré-parto até a educação dos filhos. Por isso, eu quero te convidar a jogar conosco.

Você passou ou passa por essas situações: SIM ou NÃO"

BANNER 2 - PARTE 1



BANNER 2 - PARTE 2



2. O/a tutor/a solicita aos participantes responderem às perguntas por meio de áudio ou texto.

Os pais, por meio de áudio ou texto respondem se já fizeram ou fazem no cotidiano estas atividades.

DIA 02

METODOLOGIA: Atividade On line

OBJETIVO: dar continuidade à atividade aprofundando a temática com os participantes.

MATERIAIS NECESSÁRIOS:

- Link de vídeo no Youtube
- Áudio para estimular a participação nos cuidados com a criança

PROCEDIMENTO:

1. O/a Tutor/a envia uma mensagem de áudio com o seguinte texto:

“Olá! Foi muito interessante ver o quanto vocês participam, alguns mais e outros menos dos cuidados com seus/suas filhos/filhas. Isso é muito importante! Ajuda a fortalecer o vínculo com os filhos e as filhas! Afinal de contas, quem não gosta de ser cuidado? E as nossas crianças precisam de cuidados! Muitas vezes, nós ouvimos dizer que homem não tem jeito para cuidar ou não sabe cuidar. Eu garanto à vocês que isso não é verdade! Existem muitos estudos que provam isso! No início, os homens podem até começarem sem jeito, já que nós, muitas vezes, não fomos educados para cuidar, mas praticando a gente consegue! Vamos seguir praticando? Eu estou enviando para vocês um vídeo bem pequeno que fala sobre isso!

Já quero aproveitar e fazer um desafio para vocês! Pratique um cuidado com o seu/sua filho/filha que você acha que não é capaz de fazer! Se precisar, no início, peça a ajuda de outra pessoa, mas tente fazer! Faça um vídeo ou tire uma foto praticando e nos envie! Vai ser maravilhoso se você conseguir fazer isso! Neste jogo das paternidades todos e todas ganham! Um abraço.”

2. O/a tutor/a avisa que enviará um vídeo para que os participantes acessem:

Estou lhes enviando um vídeo que fala sobre cuidado e participação do homem nos cuidados com a criança. Veja como é interessante e bem curto!

Link do Youtube: Vídeo: Guia do bebê oficial: <https://www.youtube.com/watch?v=5AN4o0Dnnak&feature=youtu.be>

NOTA: apesar da descrição do vídeo estar: “como os pais podem ajudar nos cuidados com o bebê recém nascido”, na exibição do vídeo a narradora fala em **participação**. Todo este nosso trabalho estimula a **participação** e não a ajuda, pois o homem faz **parte** do processo de cuidado.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR: Estimular, por meio de mensagem individual que os homens contem uma história para seus/suas filhos/filhas.

TEMA CENTRAL

O LEGADO DO MEU PAI

SEMANA 03

DIA 01

ATIVIDADE 01: O Legado do meu pai

METODOLOGIA: Atividade On line

OBJETIVO: Refletir sobre a influência que recebemos de nosso próprio pai como um modelo de homem e pai. Discutir como levar os pontos positivos de sua paternidade e aprender para não repetir os negativos.

NOTA DE PLANEJAMENTO:

Ainda sobre atividade anterior...

O/a tutor/a, em turno diferente do envio da atividade, no primeiro dia desta semana envia uma mensagem *individual* aos participantes perguntando se exercitaram o cuidado no ambiente doméstico com os/as filhos/filhas, e se gostariam de compartilhar no grupo como foi e, até mesmo, enviar um vídeo para o grupo, como sugerido na semana anterior.

MATERIAIS NECESSÁRIOS:

- Banner digital
- Áudio explicativo

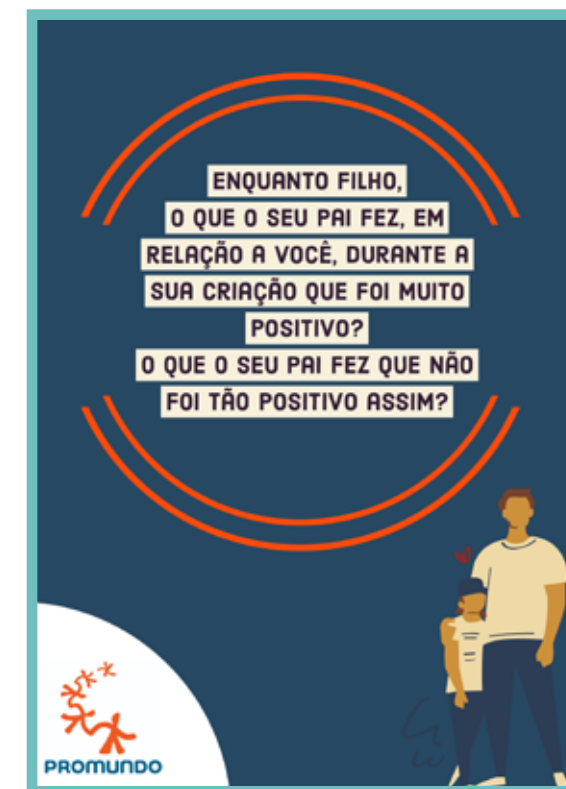
PROCEDIMENTO:

1. O/a Tutor/a inicia a atividade com um áudio explicativo:

“Nem sempre a gente reflete sobre a nossa forma de ser pai. Muitas vezes a gente vai fazendo. A vida é uma correria e as cobranças são constantes. Isso acaba sendo algo automático e nem paramos para perceber que a forma como fomos tratados ou cuidados se repetem no

nosso jeito de ser pai. Hoje nós queremos conversar um pouco sobre os exemplos de paternidades que vocês tiveram. Falar sobre isso, em algumas situações é algo fácil e em outras não. Porém, a gente lembra que uma das regras deste grupo é manter aqui o que foi conversado e discutido entre nós. O grupo é um lugar de cuidado. Por isso, olhando para esta imagem que eu estou compartilhando com vocês abaixo gostaria de fazer uma pergunta e que vocês respondessem através de texto ou áudio (como quiserem)”:

BANNER 3



DIA 02

METODOLOGIA: Atividade On line

OBJETIVO: dar continuidade à atividade aprofundando a temática com os participantes.

NOTA DE PLANEJAMENTO:

O/a tutor/a envia uma mensagem para os participantes, *individualmente*, lhes perguntando sobre as ressonâncias da atividade anterior.

Nota: essa atividade tende a tocar em pontos sensíveis e trabalhar, fortemente, com as emoções dos participantes. Por isso, de forma empática o/a tutor/a aborda-lhes para saber como estão, incentivar a participação no grupo e lhes avisar que a atividade de hoje propõe a ressignificação deste exercício de paternidade que eles vivenciaram

Olá! Tudo bem? Eu sei que, muitas vezes, quando decidimos falar sobre como nossos pais agiram em relação a nós, ficamos tocados. Nem sempre essas experiências foram tão positivas. Há pontos que deixamos ali, quietos, e nunca falamos sobre eles. Por isso, eu quero te dizer que estou muito grato à você por ter se aberto, ao mesmo tempo que quero também te dizer que se precisar de alguma ajuda quanto a isso, que conte comigo! Hoje, no grupo, nós poderemos trabalhar sobre a sua paternidade em relação ao seu/sua filho/filha! Vamos lá, mais tarde?! Um abraço!"

MATERIAIS NECESSÁRIOS:

- Vídeo de, no máximo, 01 minuto.
- Descrição da atividade:

PROCEDIMENTO:

1. No grupo de WhatsApp o/a tutor/a envia um vídeo com o seguinte texto:

"Exercer a paternidade e a maternidade é, realmente, difícil! Nós não fazemos um curso para isso! Apesar de muitas pessoas dizerem que

as mulheres já nascem sabendo ser mãe, isso é mentira! Assim como o homem não nasce sabendo ser pai! Neste caminho da paternidade, nós erramos muitas vezes! Nossos pais erraram muito! Nós também vamos errar bastante! Quando a gente se torna pai fica mais fácil entender alguns erros dos nossos pais e não repetir eles! A paternidade também ajuda a gente a se conectar mais com os nossos pais! Então, agora eu gostaria de te fazer uma pergunta:

O que você aprendeu com seu pai que gostaria de repetir com seu/sua filho/filha? E o que você quer fazer diferente?

Mande um vídeo para nós falando sobre isso. Pode ser um vídeo bem curtinho! Se você não quiser mandar o vídeo, mande uma mensagem através de áudio ou texto. Um abraço pra você e até logo!"

ATIVIDADE COMPLEMENTAR: Sugestão de filmes que abordem as relações de cuidados entre pais e filhos

Filmes:

- A procura da Felicidade
- A vida é bela

TEMA CENTRAL

GERENCIANDO OS TEMPOS DE CUIDADOS COM MEU/MINHA FILHO/FILHA

SEMANA 04

DIA 01

ATIVIDADE 01: Gerenciando os tempos de cuidados com meu/minha filho/filha

METODOLOGIA: Atividade On line

OBJETIVO: Refletir sobre o tempo que os homens estão dedicando ao cuidado e atenção que dão a seus/suas filhos/as e compará-lo com o tempo dedicado pelas mulheres, motivando uma distribuição mais equitativa de cuidado e atenção aos filhos e filhas. Analisar a relação e a comunicação que têm com a/s mãe/s de nossos/as filhos/as para identificar pontos fortes e fracos.

MATERIAIS NECESSÁRIOS:

- Banner digital
- Áudio explicativo

PROCEDIMENTO:

1. O/A tutor/a envia um áudio para os participantes com o seguinte texto:

“Olá. Tudo bem? Hoje a nossa atividade tem o desejo de entender como vocês organizam seus tempos entre todas as atividades que desenvolvem. Sabemos que a organização de tempo é algo complexo. Por isso, estamos aqui trabalhando com um quadro, que poderá nos ajudar a vi-

sualizar como esta organização se dá na prática. Quero reforçar aqui com vocês que não há um julgamento das suas respostas. Por isso, pode responder como, de fato, acontece. Tá bem? Nós teremos 03 opções: 1- Pouco 2- Razoável 3- Muito. No quadro abaixo nós teremos 04 situações: 1ª Tarefa doméstica; 2ª Cuidados com os/as filhos/filhas 3ª Lazer com os/as amigos/amigas; 4ª Cuidados pessoais. Diante destas atividades vocês precisam nos enviar por áudio ou por escrito o seu nível de compromisso e participação com cada uma destas situações neste momento da sua vida.

2. Enviar o banner para os participantes com as situações supracitadas

BANNER 4



DIA 02

METODOLOGIA: Atividade On line

OBJETIVO: Dar continuidade à atividade aprofundando a temática com os participantes.

NOTA DE PLANEJAMENTO:

Um dia antes do envio da nova atividade o/a tutor/a envia uma mensagem para os participantes, no grupo, incentivando respostas das atividades.

PROCEDIMENTO:

1. O/a tutor/a inicia agradecendo, por meio de áudio e texto, pela participação dos homens na realização da atividade anterior.

“Nem sempre a gente consegue falar sobre o tempo que destinamos para as atividades que fazem parte do nosso cotidiano. Eu agradeço muito a vocês por isso. E gostaria também de lhes fazer um desafio: Sem que perguntem às suas parceiras, esposas ou companheiras, gostaria de pedir para que vocês preenchessem este quadro, agora a partir do tempo que vocês percebem que ela destina às mesmas questões que antes abordamos com vocês. Segue abaixo o quadro para que vocês possam responder. Nós teremos 03 opções: 1- Pouco 2- Razoável 3- Muito. No quadro abaixo nós teremos 04 situações: 1ª Tarefa doméstica; 2ª Cuidados com os/as filhos/filhas 3ª Lazer com os/as amigos/amigas; 4ª Cuidados pessoais. Diante destas atividades vocês precisam nos enviar por áudio ou por escrito o nível de compromisso e participação delas com cada uma destas situações neste momento da suas vidas.

2- Enviar o banner para os participantes com as situações supracitadas

BANNER 5



TEMA CENTRAL CONVIVENDO SEM VIOLÊNCIA

SEMANA 05

DIA 01

ATIVIDADE 01: Convivendo sem violência

METODOLOGIA: Atividade On line

OBJETIVO: Os participantes percebem outras formas de educar que não passe pela violência.

MATERIAIS NECESSÁRIOS:

- Vídeo
- Áudio explicativo

PROCEDIMENTO:

1. O/a tutor/a envia um áudio explicativo da atividade para o grupo de até 30 segundos:

“Olá, como vocês estão? Na atividade de hoje a proposta é que cada um de vocês nos ajude a mudar o final da história a seguir. Contamos muito com você para isso!”

2. Em seguida o/a tutor/a envia a história por vídeo:

Marcos é pai de Francisco de 13 anos e Joaquim 10 anos. Ele não conversa muito com os meninos. Sempre age com eles de forma bastante agressiva quando os meninos não obedecem suas ordens. Marcos entende que precisa educar bem os meninos, pois o lugar onde eles moram é violento. Ele entende que se não educar os meninos eles poderão se envolver com alguma coisa errada. Por isso, Marcos acaba batendo muito neles. Esta semana, Marcos e a mãe dos meninos foram chamados à escola, pois Joaquim brigou com o amigo e respondeu a coordenadora escolar. Ele vai até lá e sai da escola muito irritado. No caminho para casa, ele encontra um amigo, o Carlos. Carlos havia sido chamado à escola também, pois seu filho brigou com um amigo. Marcos diz que ao chegar em casa vai bater muito em Joaquim.

Carlos vira pra ele e diz:

Meu amigo, você acha que bater adianta?

Marcos diz pra ele:

Se não funcionar, o que vai funcionar?

Carlos diz:

Porque você não conversa com ele? Pelo que você está dizendo, já bateu várias vezes e ele entendeu que a melhor forma de resolver os problemas é batendo em alguém. Acho que está na hora de tentar outra coisa. Conversa com ele. Retire dele algo que goste de fazer... Enfim, têm outras formas.

Marcos foi para a casa pensando no que o amigo lhe disse.

Ele chegou em casa e deu de cara com Joaquim.

O que Marcos fez?

Esse final é você quem vai construir em uma frase.

DIA 02

METODOLOGIA: Atividade On line

OBJETIVO: Dar continuidade à atividade aprofundando a temática com os participantes.

NOTA DE PLANEJAMENTO:

Um dia antes do envio da nova atividade o/a tutor/a envia uma mensagem para os participantes, no grupo, incentivando respostas da atividade passada.

PROCEDIMENTO:

1. Enviar um áudio agradecendo as participações dos pais na atividade e apontando que sempre é possível aprender a educar sem violência.

"Foi tão bom perceber que vocês conseguiram mudar este final que poderia ser agressivo em algo melhor e numa relação de cuidado. Obrigado por isso! Muitas vezes a gente foi educado através da violência e acabamos fazendo a mesma coisa com nossos filhos. Mas é possível mudar! É possível fazer diferente! O ponto principal é pensar o motivo de batermos em alguém. Qual o motivo de ser violento com uma pessoa, seja ela criança ou adulta? O diálogo leva mais tempo, mas produz um efeito melhor. O diálogo ensina. O ideal é conversar, conversar e conversar. Te proponho fazer isso! Converse com seu filho ou sua filha. Fale para ele ou ela que você não quer que ele ou ela faça algo, pois não será bom para ele/ela e você o/a ama, e não porque você irá bater nele/nela! É possível começar agora! Eu te convido a começar agora!

Te proponho aproveitar estes próximos dias para assistir este vídeo que estou colocando aqui no nosso grupo. O vídeo ajuda a refletir sobre o nosso tema. Um grande abraço!"

Vídeo: Educar sem maus tratos infantis - Minutos psíquicos:
https://www.youtube.com/watch?v=T_xyXSUaeMg

BANNER 06



BANNER 7



TEMA CENTRAL

A IMPORTÂNCIA DE BRINCAR COM MEUS FILHOS/MINHAS FILHAS

SEMANA 06

DIA 01

ATIVIDADE 01: Carinhos e massagens na barriga

METODOLOGIA: Atividade On line

OBJETIVO: Os participantes percebem que brincar com os/as filhos/filhas contribui para o fortalecimento do vínculo.

MATERIAIS NECESSÁRIOS:

- Áudio explicativo
- Banner digital

PROCEDIMENTO:

Áudio:

Esta semana queremos propor que você brinque com a sua criança. por isso, estamos enviando 02 exemplos de atividades para você fazer. A primeira atividade é para o bebê que ainda está na barriga: Nesta atividade você poderá fazer massagem na barriga da sua parceira e também conversar com o bebê. Você sabia que a partir do 4º mês o bebê começa a reconhecer a sua voz ainda na barriga? Então, se já está neste período ou já passou, está na hora de conversar com o bebê!

1. Acomode sua parceira confortavelmente;
2. Peça que ela fique com a barriga descoberta, pois potencializa a sensibilidade tanto dela quanto do bebê ao toque;
3. Aproxime-se da sua parceira e inicie a massagem com movimentos circulares na barriga;
4. Em seguida, alterne entre movimentos horizontais e verticais;
5. Você pode alternar também a intensidade da massagem.

OBS:

- Se preferir, use óleos para tornar a massagem ainda mais prazerosa.
- Você pode investir no ambiente, acender velas, colocar uma música relaxante.
- Áudio com a explicação acima

BANNER 08



ATIVIDADE 01.2: Conversa com o neném na barriga

OBJETIVOS:

- Criar vínculo entre o bebê e a voz do cuidador.
- Auxiliar no aprendizado posterior e na identificação com a língua materna.

Áudio:

Nesta atividade nós queremos te convidar a brincar com crianças entre 06 e 03 anos. crianças amam músicas, então a atividade propõe que você use esta expressão artística para brincar com elas. Não é vergonha dançar com os filhos e com as filhas. Ao contrário, seu filho ou sua filha vai ficar muito feliz em fazer essa atividade com você! Faça isso com ele ou com ela!

BANNER 09



ATIVIDADE 01.3: Rodar, pular e dançar

OBJETIVO:

Explorar as sensações que os diferentes movimentos proporcionam

TEMPO RECOMENDADO: 50 minutos

FAIXA ETÁRIA: de 0 a 03 anos

MATERIAIS NECESSÁRIOS: músicas variadas, aparelho de som, caixa de música ou celular

PROCEDIMENTO:

1. Ligue o seu aparelho de som com as músicas selecionadas;
2. Segure seu bebê no colo;
3. Inicie com movimentos simples, movimentando o corpo pra frente e pra trás;
4. Em seguida, comece a rodar e balançar o corpo no ritmo da música;
5. Alterne movimentos mais lentos e mais rápidos;
6. Logo após comece a dançar, pular e balançar o corpo.



BANNER 10

TEMA CENTRAL

SAÚDE DO HOMEM – REFLETIR SOBRE AS ATITUDES

SEMANA 07

DIA 01:

ATIVIDADE 01: Saúde do homem

METODOLOGIA: Atividade On line

OBJETIVO: Promover uma reflexão sobre atitudes dos homens em relação à própria saúde, estimulando medidas preventivas.

MATERIAIS NECESSÁRIOS:

- Áudio
- Banner digital

PROCEDIMENTO:

1. O tutor/a envia um áudio explicativo sobre a atividade:

“Olá. Como vocês estão? Estamos na penúltima semana de atividade e já começamos a sentir falta deste nosso espaço que foi construído com participação fundamental de vocês. Este espaço só existe por causa de vocês! Muito obrigado, meus amigos por isso! Hoje queremos falar de um tema que, geralmente, os homens não prestam muito a atenção, mas que é tão importante: A Saúde! Falamos até aqui sobre o cuidado dos filhos, das pessoas com quem vocês convivem, de mudanças... Mas e o autocuidado? Você tem se cuidado? Você tem cuidado da sua saúde? Aqui, nesta atividade, nós queremos que você se olhe e comece a cuidar ainda mais de si. Vamos lá!”

BANNER 11 - PARTE 1



BANNER 11 - PARTE 2



Gostaria de ouvir a opinião de vocês sobre esses dados. Vocês já sabiam disso? Como se sentem em relação a isso?

DIA 02

METODOLOGIA: Atividade On line

OBJETIVO: dar continuidade à atividade aprofundando a temática com os participantes.

NOTA DE PLANEJAMENTO:

Um dia antes do envio da nova atividade o/a tutor/a envia uma mensagem para os participantes, no grupo, incentivando respostas da atividade passada.

PROCEDIMENTO:

1. O tutor/a envia uma mensagem de áudio para os participantes com o seguinte texto:

“Oi! Como vocês estão? Os homens não foram educados para cuidar de sua saúde. Para se cuidarem. Vocês já perceberam isso? Olhem para os homens a sua volta e veja que eles, geralmente, não se cuidam: Não vão ao médico com regularidade; Açam que vaidade é coisa de mulher; Usam e abusam do álcool... Estes são alguns exemplos. A paternidade desperta em nós o desejo de viver mais. De ver nossos ou filhos ou nossas filhas crescerem. Para isso precisamos estar bem. Então, precisamos nos cuidar mais! Essa semana, o grande desafio que estamos te propondo você não terá que responder para nós ou postar aqui, mas é um compromisso contigo mesmo: Comece a se cuidar mais. Se faz um tempinho que você não vai ao médico, tente marcar uma consulta. Comece a fazer exercícios físicos em casa mesmo. Diminua a quantidade de álcool. Mude algo que não esteja te fazendo bem...”

Boa sorte nessa sua fase de mudança e maior autocuidado!”

TEMA CENTRAL

MEMÓRIAS DA PATERNIDADE

SEMANA 08

DIA 01:

ATIVIDADE 01: Memórias da Paternidade

METODOLOGIA: Atividade On line

OBJETIVO: Relembrar com os participantes os bons sentimentos que a paternidade desperta neles

MATERIAIS NECESSÁRIOS:

- Áudio

NOTA DE PLANEJAMENTO:

Ainda sobre a atividade anterior

PROCEDIMENTO:

1. Enviar um áudio apresentando a atividade da última semana:

“Olá meus amigos! Acho que já podemos nos chamar de amigos. Fizemos uma jornada juntos! E que jornada bonita e especial! Nós somos muito gratos a vocês por este caminho tão bonito que fizemos! Muito obrigado!

Hoje eu gostaria de propor a vocês que mandassem uma foto aqui no grupo de uma roupinha de bebê ou um objeto (brinquedo) que você tenha dado ao seu filho ou sua filha e que você tenha muito carinho. Também gostaria de te pedir para dizer que sentimento esta lembrança te traz. Vamos fazer isso? Estamos aqui aguardando ansiosos pelas suas lembranças!”

METODOLOGIA: Atividade On line

OBJETIVO: dar continuidade à atividade aprofundando a temática com os participantes.

NOTA DE PLANEJAMENTO:

Um dia antes do envio da nova atividade o/a tutor/a envia uma mensagem para os participantes, no grupo, incentivando respostas da atividade passada.

PROCEDIMENTO:

1. Enviar um vídeo com o seguinte texto:

“Meus amigos. Obrigado por tudo o que fizemos! Não há muito mais o que falarmos aqui! Gostaria apenas de estimular vocês a ajudarem nas mudanças de paternidades dos seus amigos, dos seus familiares. Nós não aprendemos num curso a sermos pais, mas podemos melhorar ao longo do caminho! Você poderá ajudar outras pessoas. Te proponho não segurar com você todo este aprendizado aqui, mas compartilhar também com outros pais.

Nós aprendemos muito com vocês! Aprendemos muito mesmo! Nós agradecemos a vocês por toda esta trajetória em conjunto! Diga para nós em uma frase o que você aprendeu aqui e quer ensinar aos outros! Seus filhos e suas filhas têm muita sorte em ter um pai que está sempre querendo aprender e ser melhor para eles e elas! Desejo que sua paternidade seja cada vez mais linda e fantástica! Um abraço muito forte para vocês e muito obrigado!”



GLOSSÁRIO

Corresponsabilidade: responsabilidade compartilhada; pessoas que compartilham uma obrigação ou compromisso

Cuidado: dedicar-se a uma pessoa, proteger, cuidar de sua saúde e/ou bem-estar.

Equidade de Gênero: refere-se ao fato de que as mulheres e os homens, independentemente de suas diferenças biológicas, têm direito de acessar com justiça e igualdade o uso, controle e benefício dos mesmos bens e serviços da sociedade. É o processo para se atingir a igualdade de gênero.

Exercício da Paternidade e do Cuidado: homens envolvidos ativamente na vida de seus filhos e filhas e que apoiam a mãe assumindo a realização de tarefas domésticas e o cuidado das crianças.

Gênero: produto social e não da natureza, que se define tanto pelas regras que cada sociedade impõe ao feminino e ao masculino, como através da identidade subjetiva das pessoas e das relações de poder particulares que existem entre homens e mulheres em uma dada cultura.

Lei de Adoção (12.010/2009): dispõe sobre as condições para a adoção. Aperfeiçoa as disposições presentes nos artigos 227 da Constituição Federal; 43 do Estatuto da Criança e do Adolescente (8.069/90). A lei nº 10.421/2002 já dispunha sobre a regulamentação da licença maternidade e da licença paternidade para os casos de adoção, mantendo seus períodos usuais idênticos aos garantidos à pais e mães biológicos.

Lei do Acompanhante (11.108/2005): assegura que os serviços de saúde do Sistema Único de Saúde - SUS, da rede própria ou conveniada, ficam obrigados a permitir a presença, junto à parturiente, de 1 (um/a) acompanhante de sua livre escolha durante todo o período de trabalho de parto, parto e pós-parto imediato.

Licença Paternidade: possui duração de 5 (cinco) dias, concedida pela Constituição Federal/88 em seu artigo 7º, XIX e art. 10, § 1º, do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias. É um benefício que a legisla-

ção trabalhista reconhece ao homem cuja parceira tenha dado à luz ou em caso de adoção. Há propostas em análise no Congresso Nacional para sua ampliação para 15 ou 30 dias.

Masculinidade(s): o conceito de masculinidade(s) se refere, em termos gerais, a como os homens são socializados e aos discursos e práticas que estão associados às diferentes formas de ser homem.

Mês de Valorização da Paternidade (Decreto municipal nº 24.083/2004): em agosto, durante o qual as unidades de saúde, escolas e demais equipamentos e projetos municipais que trabalhem com crianças, adolescentes e suas famílias devem desenvolver atividades voltadas para o te

Paternidades: estado ou qualidade do homem pelo fato de ser pai, biológico ou não.

Poder: existem dois tipos de poder: um que implica ter atributos, possibilidades, oportunidades, habilidades e capacidades (Poder Para) e outro que significa exercer autoridade, controlar, dominar, explorar, comandar, impor-se (Poder Sobre). O exercício deste segundo tipo de poder supõe a existência de um sentimento de superioridade sobre os outros e em alguns casos sobre as coisas e a natureza.

A existência do poder de controle e domínio está intimamente relacionada com o estabelecimento de hierarquias sociais, controle de recursos, autoritarismo, acesso ao conhecimento e implica o poder de fazer dano a outras pessoas.

Violência: uso deliberado de força física ou o poder, em modo de ameaça ou efetivo, usado contra si mesmo, outra pessoa, grupo ou comunidade, que cause ou apresente grandes probabilidades de causar lesões, morte, dano psicológico, transtornos de desenvolvimento ou privações. Esta definição inclui a violência interpessoal, comportamentos suicidas ou conflitos armados. Inclui igualmente uma ampla gama de atos que vão além do ato físico, como por exemplo, as ameaças e as intimidações. Além da morte e das lesões, a definição inclui as inúmeras consequen-

ências dos comportamentos violentos, frequentemente menos notórias, como os danos psíquicos, as privações e as deficiências de desenvolvimento que comprometem o bem estar dos indivíduos, das famílias e das comunidades (OMS/ OPS, 2003).

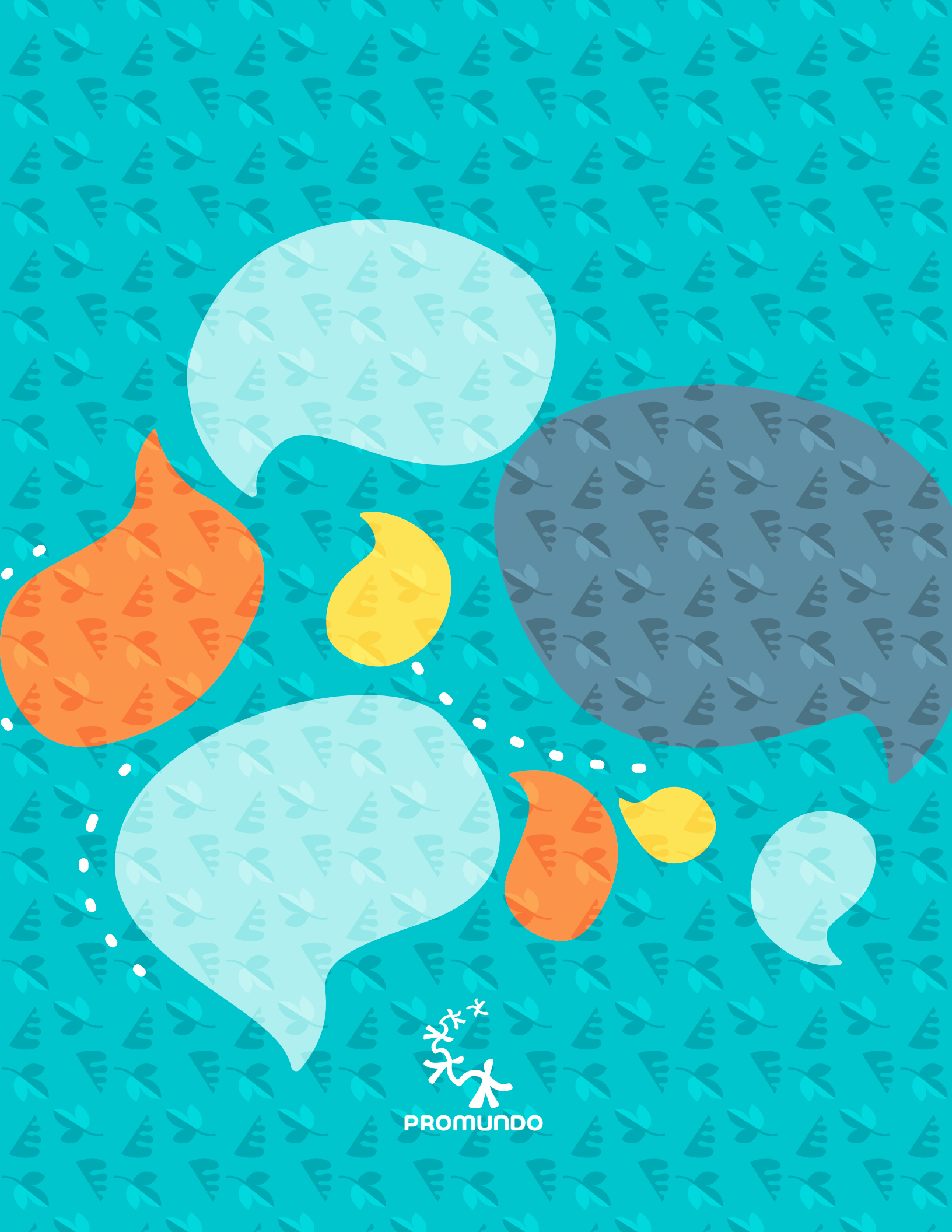
Violência de gênero: caracteriza-se por qualquer ato que resulte em dano físico ou emocional, perpetrado com abuso de poder de uma pessoa contra outra, numa relação pautada em desigualdade e assimetria entre os gêneros. Pode ocorrer nas relações íntimas entre parceiros/ as, entre colegas de trabalho e em outros espaços relacionais.

Violência Intrafamiliar: refere-se a todas as formas de violência (física, psicológica, emocional, sexual, econômica, etc.) que podem acontecer dentro da família. Inclui as relações violentas não apenas entre parceiros/as (também chamada de “violência conjugal” ou “violência doméstica”), mas também entre pais/mães e seus filhos e filhas ou outros membros da família. Também considera a violência perpetrada por membros da família contra pessoas da terceira idade.

Tarefas Domésticas: trabalho referente às atividades realizadas dentro de casa, que tenham por objetivo o cuidado do espaço doméstico.

Sexo: o sexo refere-se às diferenças biológicas entre homens e mulheres.





PROMUNDO